



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

GradP-053

Síndrome de Sturge-Weber: relato de caso

Lara Mariano **PINHEIRO**, Gabriel Mulinari dos **SANTOS**, Ciro Borges Duailibe de **DEUS**, Lara Ribeiro Feitosa **DUAILIBE**, João Paulo **BONARDI**, Leonardo Perez **FAVERANI**

Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

A Síndrome de Sturge-Weber é definida como uma doença extremamente rara, congênita mas não hereditária, e que envolve proliferações vasculares hamartomatosas neurológicas e dermatológicas. Caracterizada por angiomatose corticocerebral, calcificações cerebrais, crises epilépticas, alterações visuais, retardo mental e a presença do nevo flamíneo ou mancha do vinho do porto, que progride pelo trajeto do nervo trigêmeo, sendo bastante sugestivo dessa afecção. Paciente F. H. O. de 26 anos de idade, portador da síndrome de Sturge-Weber comparece ao ambulatório da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial com indicação para extração dos elementos (36, 37 e 38) com extensa destruição coronária. Apresentando ainda pólipos pulpar, drenagem purulenta em região acometida e ampla mobilidade. O planejamento e tratamento cirúrgico preconizado foi remoção dos elementos citados. O paciente foi operado em âmbito hospitalar sob anestesia local, todos os cuidados hemostáticos foram realizados a fim de se evitar a intensa hemorragia que pode ser encontrada nesses casos. A Síndrome de Sturge-Weber deve ser sempre corretamente diagnosticada devido a presença de lesões hemangiomas, para que haja um detalhado planejamento cirúrgico, a fim de evitar desordens hemorrágicas, que podem se tornar uma complicação significativa durante o ato cirúrgico.

Descritores: Síndrome de Sturge-Weber, Hemostasia, Patologia Oral.